

Sem medo de misturar

No street style da Fashion Week de Milão de 2024, o espírito animal saiu das passarelas e ganhou as ruas, seja em uma meia-calça de leopardo, seja harmonizando com uma bolsa de oncinha, provando que até o mix de estampas consegue se expressar de forma sutil.

A mistura, a princípio, estaria fugindo à regra, porém Luz Neira García explica como algumas normas não se mantêm por tempo indeterminado na indústria, o que oferece a possibilidade de mais liberdade no jogo de combinações. Segundo a especialista, a forma de uso do animal print e sua interação com outras peças já estiveram muito associadas à forma tradicional de se fazer a organização cromática nas coleções, isso na tentativa de se obter uma continuidade e para que fosse evitado o excesso de informação no conjunto final.

“De uns anos para cá, essa regra caiu. E, por trás disso, há o fator de contestação dessa norma. Existia uma prática de indústria que funcionava de um jeito, até que, um belo dia, se inventou uma outra forma de propor coleções de moda, mais desorganizada.” Dito isso, Luz deu o cartão verde para as misturas ousadas do animal print com qualquer cor, inclusive com qualquer estampa, desde que faça sentido em suas proporções. “Você tem que criar um sistema de organização visual que faça sentido para o seu cérebro. É uma questão de conseguir fechar a informação visual. Não somente pelas peças isoladas, mas, sim, pelo todo.”

Para aquelas que desejam ser o centro das atenções e esbanjar extravagância, essa estampa é perfeita. Valéria Lessa sugere o uso de um look inteiro com a estampa do animal print escolhido, e a possibilidade de, em uma quebra desse visual, misturar com cores vibrantes, a exemplo do vermelho. “Usar cores quentes, até o laranja e o amarelo, com as padronagens de animal também confere esse ar quase dramático. Não é o recomendado pela maioria das consultoras, mas a moda é para ser algo livre. Com a devida atenção aos detalhes, toda mulher pode ser o que quiser.”

A sensualidade é uma outra via de exploração dessa estampa, e como lembrar é viver, basta trazermos um dos impulsos que deram início ao uso delas para se ter algumas ideias de onde e como apimentar. “O caso mais famoso é o italiano Roberto Cavalli. Antes dos anos 2000, ele fazia vestidos megasedutores, com decotes, esvoaçantes e musseline. São vestidos muito sexies e que combinam com essa ideia de você fazer uma roupa com pele de onça. Estamos falando de uma associação à mulher fatal, é uma estética que, nos anos 2000, pegou fogo”, explica Luz Neira.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Reprodução Pinterest



Kate Moss combinando animal print com o vermelho alizarina

Reprodução Stylebymalvika



Malvika Sheth nas ruas de Milão durante a última Fashion Week italiana

Reprodução Emily Ratajkowski



Emily Ratajkowski em um look majoritariamente estampado

Reprodução Pinterest



Influencer esbanja sensualidade em vestido estampado